

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Administração: estudos organizacionais e sociedade 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 2 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-433-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.334211709>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A construção do campo de estudos em Administração tem passado por uma crescente produção incremental de pesquisas em diferentes partes do mundo em razão das rápidas transformações da realidade social, razão pela qual o presente livro surge para ampliar os debates temáticos com um enfoque pluralístico e fundamentado na riqueza empírica da realidade de um conjunto de estudos de caso.

Esta obra, intitulada “Administração: Estudos organizacionais e sociedade 2”, apresenta uma rica agenda de análises que valorizam a riqueza empírica da realidade administrativa em sua concretude, valorizando no trabalho de campo a construção de reflexões e novos conhecimentos que podem eventualmente corroborar para o avanço das fronteiras científicas, sem um necessário comprometimento com paradigmas ou teorias de *mainstream*.

O objetivo da presente obra é analisar a realidade empírica das organizações e do desenvolvimento organizacional por meio de uma triangulação metodológica de levantamentos bibliográficos com estudos de casos que é funcional para despertar a replicação de uma reflexão crítica sobre a construção do conhecimento científico em Administração com base na análise da realidade.

Caracterizado por uma natureza exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e uma abordagem quali-quantitativa, este livro foi estruturado pela conjugação de uma lógica convergente no uso do método dedutivo a fim de possibilitar divergentes abordagens teórico-conceituais para abordar a realidade empírica dos relatos de experiência e dos estudos de caso, assim resultando em uma pluralidade de debates.

Os 18 capítulos apresentados neste livro são oriundos de uma reflexão empírica construída por um conjunto de profissionais oriundos de distintas Instituições de Ensino Superior do Brasil e do exterior, corroborando assim para a expansão das fronteiras do conhecimento com base em um trabalho construído coletivamente com várias mãos e buscando difundir a pluralidade de pensamento.

Em nome de todos os pesquisadoras e pesquisadores envolvidos neste livro, comprometidos com o desenvolvimento científico dos estudos administrativos, convidamos você leitor(a) para explorar conosco, neste rico campo epistemológico, toda a riqueza empírica da nossa realidade organizacional contemporânea, pois urge a necessidade de avançarmos com análises mais abertas ao debate e à pluralidade teórico-metodológica.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ORGANISATIONAL DEVELOPMENT. A GENERAL OVERVIEW

Tulio Barrios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117091>

CAPÍTULO 2..... 17

CONSULTORIA EMPRESARIAL E MOTIVAÇÃO COMO FERRAMENTAS DE DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Diego Felipe Borges Aragão

Francisco Lucas de Sousa

Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho

Ana Maria Soares de Sousa

Marcelo Araujo de Sousa

José Santana da Rocha

Neila Pio de Moraes

Neilany Araújo de Sousa

Luzia Rodrigues de Macedo

Maysa Mayanne Moraes de Moura

Thaíla Dália de Sousa Lacerda

Davir Rodrigues dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117092>

CAPÍTULO 3..... 28

POLÍTICAS SOCIAIS E DIFERENCIAIS NO DESENVOLVIMENTO: MUNICÍPIOS DE FRONTEIRA E NÃO FRONTEIRIÇOS

Edemar Rotta

Ivann Carlos Lago

Daniela Moraes de Lima

Neusa Rossini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117093>

CAPÍTULO 4..... 44

SOCIEDADES COOPERATIVAS PRODUCTORAS Y SU FUNCIÓN EN LA VULNERABILIDAD SOCIAL EN LA CIUDAD DE MÉXICO

Ana Luz Ramos-Soto

Igor Rivera

Denise Díaz de León

Jovany Arley Sepúlveda Aguirre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117094>

CAPÍTULO 5..... 56

PRODUCTIVIDAD DE LAS TIC Y DISPARIDAD DEL DESARROLLO ECONÓMICO LOCAL EN LAS MUNICIPALIDADES PERUANAS, 2015-2019

Teófilo Lauracio Ticona

Jarol Teófilo Ramos Rojas

José Luis Morales Rocha
Mario Aurelio Coyla Zela
Solime Olga Carrión Fredes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117095>

CAPÍTULO 6..... 75

O EFEITO “LAVA JATO” NO MERCADO DE CAPITAIS E NA TAXA DE CÂMBIO

Vanessa Martins Valcanover
Paulo Sérgio Ceretta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117096>

CAPÍTULO 7..... 87

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: CONTRIBUIÇÕES E AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE MARINGÁ - PR

Cibele Mantovanni
Luciano Ferreira de Lima
Juliane Sachser Angnes
Marcos Roberto Kuhl

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117097>

CAPÍTULO 8..... 100

REFLEXOS DO COVID - 19 NA RECEITA TRIBUTÁRIA DOS MUNICÍPIOS MAIS POPULOSOS DO ESTADO DO PIAUÍ

Francinildo Carneiro Benicio
Anderson Lopes Nascimento
Augusta da Rocha Loures Ferraz
Cristiana Aragão Marques Correia Lima
Júlio da Silva Oliveira
Kelsen Arcângelo Ferreira e Silva
Gisele Leite Padilha
Ana Luiza Carvalho Medeiros Ferreira
Antônio Vinícius Oliveira Ferreira
Lennilton Viana Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117098>

CAPÍTULO 9..... 134

DESENVOLVIMENTO RENDAS PETROLIFERAS: OS DESAFIOS DO PLANEJAMENTO NA ESCALA LOCAL

Irenice Aparecida Nunes de Sousa Deodato
Valdir Júnio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3342117099>

CAPÍTULO 10..... 148

SOCIEDADE EM REDE: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES ENTRE OS MEIS DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS

Raquel Prediger Anjos
Cleonice Alexandre Le Bourlegat

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170910>

CAPÍTULO 11..... 163

A EMPRESA JÚNIOR COMO GRANDE LABORATÓRIO PRÁTICO DO CONHECIMENTO E DA GESTÃO EMPRESARIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Brenda Avany Gomes Braga

Leandro Reis Santana

Venicius Lucas dos Santos

Willias Santos da Silva

Meire Ane Pitta da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170911>

CAPÍTULO 12..... 171

CONOCIMIENTO DE LA DIMENSIÓN SOCIOAMBIENTAL Y CONFLICTOS EN LA GESTIÓN DEL ESPACIO UNIVERSITARIO

Aloisio Ruscheinsky

Josep Trenc Esplugas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170912>

CAPÍTULO 13..... 181

LA EDUCACIÓN EN ACADEMIAS COMERCIALES EN ZACATECAS, MÉXICO: TESTIMONIOS DE SU IMPORTANCIA COMO MEDIO DE INSERCIÓN LABORAL Y MOVILIDAD SOCIAL PARA LAS MUJERES

José Roberto González Hernández

Yolanda Guadalupe González Carrillo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170913>

CAPÍTULO 14..... 196

POLÍTICAS PÚBLICAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS COMO FERRAMENTA PARA A REDUÇÃO DA DESIGUALDADE SOCIAL: UM DIAGNÓSTICO NO IFMA CAMPUS SANTA INÊS

Genilton Luis Freitas Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170914>

CAPÍTULO 15..... 212

“BATEU, LEVOU!”: ESTUDO SOBRE A VIOLÊNCIA ENTRE ADOLESCENTES ESCOLARES NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Cledinaldo Aparecido Dias

Vilma Oneide Dias

Kever Bruno Paradelo Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170915>

CAPÍTULO 16..... 226

INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DA INTEGRAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO DAS CONTRIBUIÇÕES DO GERENCIAMENTO DE PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL DE ESCOLAS PÚBLICAS SITUADAS

EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Michel Lopes França Chaves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170916>

CAPÍTULO 17.....236

IMPLANTAÇÃO DE RASTREABILIDADE EM UM HOSPITAL GERAL, AVALIAÇÃO A PARTIR DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Lucicleide Maria de Azevedo Campelo

Theo Duarte da Costa

Rodrigo d'Avila Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170917>

CAPÍTULO 18.....249

MODALIDADES DE REMUNERAÇÃO MÉDICA EM AMBIENTE HOSPITALAR: NA BUSCA POR UM MODELO SUSTENTÁVEL

Eric Ettinger de Menezes Junior

Daniel Souza Ferreira Magalhães

Emerson Flamarion Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.33421170918>

SOBRE O ORGANIZADOR.....266

ÍNDICE REMISSIVO.....267

O EFEITO “LAVA JATO” NO MERCADO DE CAPITAIS E NA TAXA DE CÂMBIO

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 16/06/2021

Vanessa Martins Valcanover

Universidade Federal de Santa Catarina
Programa de Pós-Graduação em Administração
– PPGAdm/UFSC
Florianópolis – Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6940775110959111>

Paulo Sérgio Ceretta

Universidade Federal de Santa Maria
Programa de Pós-Graduação em Administração
– PPGA/UFSM
Santa Maria – Rio Grande do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3049029014914257>

RESUMO: Este estudo buscou verificar se a Operação Lava Jato influenciou o relacionamento entre o mercado de capitais brasileiro e a taxa de Câmbio. Para sua execução, utilizou-se dados diários do IBOVESPA e da cotação do dólar americano, no intervalo de março de 2013 a maio de 2017, e realizou-se análise de regressão linear e testes de quebras estruturais. Como resultados, verificou-se que a Operação afetou as variáveis de forma individual, pois a revelação de novas informações causou mudanças súbitas em seus comportamentos; entretanto, foi perceptível que a relação entre o mercado de capitais e o Câmbio se manteve a mesma de antes da divulgação das investigações, na qual o comportamento de uma variável segue a imagem espelho da outra variável. Este estudo contribui para a gama

de estudos acerca de como fatos relevantes, tais quais os casos de corrupção amplamente divulgados, afetam os aspectos econômicos e de desenvolvimento de um país.

PALAVRAS-CHAVE: Operação Lava Jato, IBOVESPA, Taxa de câmbio, Mercado de capitais, Quebras estruturais.

THE “CAR WASH” EFFECT ON THE CAPITAL MARKET AND ON THE EXCHANGE RATE

ABSTRACT: This study sought to verify if the “Car Wash” Operation influenced the relationship between the Brazilian capital market and the Exchange rate. For its execution, daily data from IBOVESPA and US dollar exchange rates were used in the period from March 2013 to May 2017, and linear regression analysis and structural break tests were performed. As results, it was verified that the Operation affected the variables individually, as the disclosure of new information caused sudden changes in their behavior; however, it was noticeable that the relationship between the capital market and the Exchange rate remained the same as before the disclosure of the investigations, in which the behavior of one variable follows the mirror image of the other variable. This study contributes to the range of studies about how relevant facts, such as widely publicized corruption cases, affect a country’s economic and developmental aspects.

KEYWORDS: Car Wash operation, IBOVESPA, Exchange rate, Capital market, Structural breaks.

1 | INTRODUÇÃO

A Operação Lava Jato teve início em março de 2014, sendo considerada a maior investigação de corrupção e lavagem de dinheiro que já ocorreu no Brasil. Segundo o Ministério Público Federal (MPF) (2016), grandes empreiteiras, organizadas em cartel, davam pagamentos em propina para executivos de alto nível da Petrobras, além de outros agentes públicos. O MPF orça que o volume financeiro desviado dos cofres da Petrobras, maior estatal do país, seja de bilhões de reais. No ano de 2020, a Operação deixou de existir da forma como havia sido estruturada, apresentando 79 fases de investigação no total (OTOBONI; FREIRE, 2020).

O mercado de capitais brasileiro foi severamente afetado pela Operação, sendo que as ações do país fecharam o ano de 2014 como as mais instáveis do mundo (LEITE, 2014). Segundo Uol Economia (2014), destaca-se a variação do preço das ações da Petrobras, cuja ação preferencial, PETR4, valia, no final de 2013, R\$ 17,08, passando a valer R\$ 10,02 ao término de 2014, acumulando queda de 41,33%. A ação ordinária, PETR3, passou de R\$ 15,99 no fechamento de 2013 para R\$ 9,59 no de 2014, uma queda de 40%.

As ações da Petrobras estiveram entre as maiores responsáveis pelos resultados da bolsa do país naquele ano, influenciando o Índice BOVESPA (IBOVESPA), principal índice da bolsa brasileira. O IBOVESPA é o indicador de desempenho médio das cotações de ativos com maior negociabilidade e representatividade do mercado brasileiro de ações, sendo o resultado de uma carteira teórica de ativos, elaborada a partir de critérios pré-estabelecidos (BM&FBOVESPA, 2016). No ano de 2014, o IBOVESPA acumulou uma queda de 2,91%, tendo recuo em dois anos seguidos, já que em 2013 sua retração foi de 15,5%, ainda mais severa (UOL ECONOMIA, 2014).

O mercado doméstico também foi afetado quanto à taxa de Câmbio. Conforme Abarca, Castro e Spotorno (2016), em março de 2016, com a condução coercitiva do ex-presidente Lula e as grandes possibilidades de Impeachment de Dilma Rousseff, na época ainda presidente, o dólar recuou mais de 5% só nos 4 primeiros dias do mês, passando de R\$ 3,94 para R\$ 3,76, uma queda de quase R\$ 0,20. De maneira contrária, em maio de 2017, com a delação de Joesley Batista, dono da JBS, empresa envolvida no esquema, o dólar comercial subiu, chegando a mais de R\$ 3,40, sendo que, dias antes da delação, flutuava em torno de R\$ 3,10 (SARDENBERG, 2017).

Considerando a importância das investigações no desempenho do mercado brasileiro, este estudo teve como objetivo verificar se a Operação Lava-Jato influenciou o relacionamento entre o mercado de capitais brasileiro e a taxa de Câmbio. Para isso, analisou-se os dados diários do IBOVESPA e da cotação do dólar americano, no intervalo de março de 2013 a maio de 2017, o que permitiu a investigação do relacionamento entre as variáveis durante o período. A pesquisa se justifica, pois, muitos escândalos de corrupção no Brasil foram divulgados, o que afetou tanto o comportamento da sociedade nacional

quanto da internacional, e este cenário de incerteza e desconfiança política tem impactado no crescimento e desenvolvimento do país (PADULA, 2016).

2 | ESTUDOS ANTERIORES

O estudo da relação entre taxa de Câmbio e preço de ações tem sido de grande interesse dos pesquisadores e investidores, já que essas variáveis desempenham importante papel na economia dos países (TABAK, 2006). Muitos trabalhos buscaram explicar esse relacionamento, entretanto, apresentaram diferentes resultados, mostrando a inexistência de um consenso entre os pesquisadores da área. Alguns deles são apresentados na sequência.

Visando conhecer o comportamento do mercado norte-americano, Aggarwal (1981) examinou a relação entre alterações no valor do dólar e alterações em três índices de preços de ativos: NYSE, S&P 500 e DC 500, no período de 1974 a 1978. O autor percebeu que os preços dos ativos e a taxa de Câmbio eram positivamente correlacionadas, ou seja, a diminuição no valor do dólar estava correlacionado com a queda no preço das ações, e vice-versa. Além disso, verificou-se que o relacionamento entre o preço de ativos e a taxa de Câmbio era uma coincidência, não uma predição, mostrando que o mercado de ativos norte-americano incorporava de forma eficiente as informações disponíveis, atendendo a hipótese de mercado eficiente de Fama (1970).

Tendo como ponto de partida a crise financeira ocorrida na Tailândia em 1997, Granger, Huang e Yang (2000) analisaram as relações de causalidade de Granger entre preços de ativos e taxas de câmbio em diferentes países da Ásia. Os resultados mostraram que no Japão e na Tailândia as taxas de Câmbio conduzem os preços dos ativos com uma correlação positiva. De maneira contrária, os dados do Taiwan sugeriram que os preços das ações conduzem as taxas de Câmbio com uma correlação positiva. Para Indonésia, Coreia, Malásia e Filipinas, percebeu-se uma interação na qual mudanças na taxa de Câmbio levariam a mudanças no preço dos ativos, e vice-versa, ao passo que Singapura não indicou a presença de qualquer padrão.

Buscando compreender o mercado brasileiro, Rossi (2012) realizou um estudo comparando o comportamento das séries dos ativos taxa de Câmbio (real/dólar) e IBOVESPA (representando o valor das ações das empresas brasileiras), utilizando informações diárias do período de 25 de janeiro de 1999, ano em que o Brasil passou a adotar o Câmbio flutuante, a 25 de janeiro de 2009. Ao comparar as trajetórias dos ativos em níveis e em logaritmo dos níveis, o autor constatou que uma série é praticamente a imagem espelho da outra, mostrando uma forte relação entre elas: eventos que afetam positivamente a economia acabam por valorizar as ações em bolsa, fortalecendo a moeda nacional em frente ao dólar, reduzindo a taxa de Câmbio.

3 I OPERAÇÃO LAVA JATO: FATOS RELEVANTES

A Operação Lava Jato recebeu este nome devido a uma das organizações inicialmente investigadas utilizar de uma rede de postos de combustíveis e lava jato de veículos para movimentar recursos de origem ilícita (MPF, 2016). Segundo o MPF (2016), em um primeiro momento, quatro organizações lideradas por doleiros, indivíduos que operam o mercado paralelo de Câmbio, foram investigadas e processadas devido à lavagem de dinheiro. Posteriormente, o MPF obteve provas de um esquema de corrupção que envolvia a Petrobras, empreiteiras, operadores financeiros e agentes políticos.

Em julho de 2014, com a descoberta do envolvimento de funcionários da Petrobras no esquema, a investigação se voltou à estatal e trouxe a continuação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras. Iniciada em 2009, a CPI já buscava investigar casos de corrupção dentro da empresa. Entretanto, não teve continuidade, pois a então ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff, era contrária à instalação de uma CPI da Petrobras, alegando que a estatal tinha “um nível de contabilidade dos mais apurados do mundo” (AZEVEDO, 2015).

Foi só em 2014, com a deflagração da Operação Lava Jato, que o caso ganhou maior repercussão. Já no segundo ano de investigação, destacou-se a descoberta de irregularidades na Caixa Econômica Federal e no Ministério da Saúde, em abril de 2015. Segundo Skodowski (2015), o esquema envolvia desvio de dinheiro de contratos com uma agência de publicidade, onde o dono da agência repassava comissões a André Vargas, que usou seu cargo de vice presidente da câmara dos deputados para garantir a contratação da agência pelos dois órgãos.

Quanto ao terceiro ano, este foi marcado por dois momentos principais. O primeiro, ocorrido em março de 2016, foi a condução coercitiva do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva, seus dois filhos e um amigo de Lula, Paulo Okamoto. Conforme Fávero et al. (2016), foram cumpridos mandados de busca e apreensão em locais ligados a alguns familiares do ex-presidente e ao Instituto Lula.

O segundo momento foi a prisão do ex-presidente da Câmara, Eduardo Cunha, durante a 35ª fase. Segundo Dionísio et al. (2016), sua prisão ocorreu em outubro de 2016, e é preventiva, portanto, tem tempo indeterminado. Cunha é suspeito de receber propina por um contrato de exploração de petróleo na África, e de fazer uso de contas na Suíça para lavar o dinheiro das propinas. Ainda, é acusado de tentar obstruir as investigações da Operação Lava Jato.

No quarto ano de investigação, destaca-se a delação de Joesley Batista, ocorrida em maio de 2017, que colocou à prova o então presidente, Michel Temer, ao afirmar que ele e Temer estavam tomando providências para que Eduardo Cunha não fizesse delação, fato que foi negado veementemente pela Presidência da República (G1, 2017). No quinto ano de investigação, até maio de 2018, se destacaram os mandados de busca e apreensão cujo

alvo era o ex-ministro Delfim Netto, suspeito de participar de um esquema de corrupção ligado à usina hidroelétrica de Belo Monte (O GLOBO, 2018).

Ao revelar o envolvimento de grandes empresas brasileiras, inseridas no mercado acionário, em esquemas de corrupção, a operação Lava Jato causou um grande impacto na economia do país. Afirma-se que, se não fosse o impacto da operação, a situação de recessão do país seria bem menor, visto que a Lava Jato paralisou setores que têm bastante peso nos investimentos totais da economia brasileira (ABREU, 2016).

O Índice BOVESPA, por consequência, também foi afetado. Segundo Bomfim (2016), o investidor teve três reações principais desde que a operação iniciou. A primeira foi de “curiosidade”, quando o doleiro Alberto Youseff foi preso, em 2014, e não se tinha conhecimento a respeito da magnitude que a operação tomaria. O IBOVESPA estava em cerca de 45 mil pontos, que subiu até quase 60 mil pontos, quando se teve a segunda reação. Com a constatação de que a Petrobras estava envolvida em um grande esquema de pagamento de propinas, os investidores ficaram receosos e recuaram, levando a pontuação do IBOVESPA de 60 mil pontos para menos de 40 mil pontos. A terceira reação, em março de 2016, mostrou otimismo por parte dos investidores, que esperavam uma mudança de governo, alteração na política econômica e um combate maior à corrupção.

4 | METODOLOGIA

A elaboração deste estudo se deu a partir da utilização de dados diários referentes ao IBOVESPA e seu volume de transações e à taxa de Câmbio em dólares norte-americanos. O período de análise foi de 17/03/2013, um ano antes da abertura da investigação, que ocorreu em 17/03/2014, dia em que a Polícia Federal deflagrou a Operação Lava Jato, a 31/05/2017, período posterior ao lançamento da 41ª fase da investigação. Esse intervalo foi escolhido visto que a apreciação do ano prévio ao anúncio da investigação permite identificar quando ocorreu o primeiro impacto nas variáveis.

Quanto à equivalência das datas, foram excluídas as informações da taxa de Câmbio referentes aos dias onde o IBOVESPA não foi cotado. Os dados históricos do Índice foram retirados do site Uol Economia (2017), enquanto os dados da taxa de Câmbio foram encontrados no site do Banco Central do Brasil (2017).

Referente às variáveis utilizadas, tem-se inicialmente as relacionadas ao IBOVESPA: cotação diária, liquidez e risco. Especificamente, para obter a liquidez do índice, é possível utilizar diferentes variáveis e formas de mensuração. Entretanto, foi utilizada a *proxy* volume, ou seja, o volume financeiro total negociado pelas ações que formam a carteira do IBOVESPA, em um dia, escolhida devido à disponibilidade dos dados e a facilidade em acessá-los.

Para calcular o risco do índice foi utilizada a *proxy* volatilidade, calculada através do modelo GJR-GARCH, teste proposto por Glosten, Jagannathan e Runkle (1993) e conforme

exposto no trabalho de Ali (2013). Posteriormente, a respeito da variável taxa de Câmbio, foram utilizados os dados referentes às cotações de compra do dólar norte-americano.

Quanto à análise da série temporal, buscando verificar a robustez dos dados, realizaram-se testes de raiz unitária e estacionaridade, em nível e em primeira diferença. Para verificar a existência de raiz unitária, foi utilizado o teste ADF-GLS, conforme proposto por Elliott, Rothenberg e Stock (1996), que modifica o teste Dickey-Fuller Aumentado (ADF), de Dickey e Fuller (1979), ao transformar a série temporal por meio de uma regressão de mínimos quadrados generalizados. Como pressuposto, esse teste considera como hipótese nula a presença de raiz unitária na série.

Já para a estacionaridade, realizou-se o teste KPSS, de acordo com Kwiatkowski et al. (1992), que se diferencia dos demais testes estatísticos por considerar como hipótese nula a não-presença (ausência) de raiz unitária na série. Na sequência, foi feita uma análise de regressão linear, conforme a Equação (1):

$$IBOVESPA = \beta_0 + \beta_1 volume + \beta_2 câmbio + \beta_3 volatilidade + erro \quad (1)$$

Na Equação (1), *IBOVESPA* é a variável dependente, sendo sua cotação diária, conforme apresentado previamente. Como variáveis independentes, β_0 é a constante, $\beta_1 volume$ representa o volume financeiro do IBOVESPA, $\beta_2 câmbio$ corresponde às cotações de compra do dólar americano, $\beta_3 volatilidade$ a proxy volatilidade segundo o modelo GJR-GARCH e *erro* os resíduos da regressão, as características da variável dependente que não são explicadas pelas variáveis independentes. Por fim, para testar a presença de quebras estruturais durante o período determinado, foi utilizado o método apresentado por Zeileis et al. (2005).

5 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento, são apresentados na Tabela 1 os testes de raiz unitária e estacionaridade em nível e em primeira diferença, realizados com a utilização dos métodos ADF-GLS e do KPSS.

Variável	ADF-GLS		KPSS	
	Nível	Diferença	Nível	Diferença
IBOVESPA	-1,751 (0,075)	-13,944 (0,000)	4,532 (0,010)	0,123 (0,100)
Volume	-7,483 (0,000)	-44,987 (0,000)	1,809 (0,010)	0,070 (0,100)
Câmbio	0,299 (0,772)	-31,646 (0,000)	9,801 (0,010)	0,244 (0,100)

Volatilidade	-3,453 (0,000)	-17,006 (0,000)	1,198 (0,010)	0,036 (0, 100)
--------------	-------------------	--------------------	------------------	-------------------

Tabela 1: Testes de raiz unitária e estacionariedade em nível e em primeira diferença (dados diários no período de 18/03/2013 até 31/05/2017).

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os resultados da Tabela 1 evidenciam que no teste ADF-GLS as variáveis IBOVESPA e Câmbio possuíam raiz unitária em nível, ao apresentarem significância superior a 0,05, sendo que o desejado eram valores inferiores a 0,05, indicando a inexistência de raiz unitária. Já para o segundo teste, KPSS, todas as variáveis são estacionárias em primeira diferença, ao alcançarem nível de significância superior a 0,05, uma vez que o teste busca a não rejeição da hipótese nula, a qual indica a estacionariedade dos dados. Essa é uma propriedade desejada para se verificar o relacionamento em nível a longo prazo.

Posteriormente, a Tabela 2 apresenta os coeficientes estimados para o modelo linear e para o modelo com quebras estruturais, considerando dados diários no período de 18 de março de 2013 até 31 de maio de 2017. Na sequência, a Figura 1 mostra a evolução temporal do IBOVESPA e as quebras estruturais existentes.

	Modelo		Modelo com quebras estruturais									
			Reg._1 (17/07/14)	Reg._2 (16/03/15)	Reg._3 (28/12/15)	Reg._4 (04/10/16)	Reg._5					
Intercepto	1,081	**	1,695	**	1,554	**	1,484	**	2,202	**	2,291	**
	-0,019		-0,038		-0,035		-0,020		-0,033		-0,086	
Volume	-0,014		0,017	**	0,006		0,012		0,021	*	0,009	
	-0,009		-0,004		-0,011		-0,007		-0,009		-0,007	
Câmbio	-0,035	**	-0,590	**	-0,450	**	-0,367	**	-0,760	**	-0,737	**
	-0,011		-0,032		-0,026		-0,017		-0,020		-0,057	
Volatilidade	-0,080	**	-0,171	**	-0,040	**	0,024		0,019	*	0,006	
	-0,010		-0,015		-0,007		-0,017		-0,008		-0,010	
R ²	0,094		0,602		0,703		0,86		0,909		0,621	
Adj, R ²	0,091		0,598		0,698		0,858		0,908		0,613	
N. obs.	1.043		331		165		194		192		161	
RMSE	0,102		0,034		0,039		0,025		0,034		0,029	

** prob < 0,01; * prob < 0,05

Tabela 2: Coeficientes estimados para o modelo linear e para o modelo com quebras estruturais considerando dados diários no período de 18/03/2013 até 31/05/2017.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

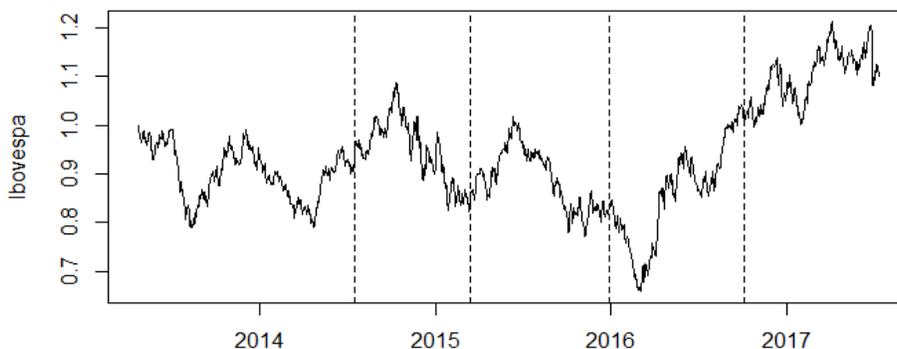


Figura 1: Evolução temporal do IBOVESPA e as quebras estruturais considerando dados diários no período de 18/03/2013 até 31/05/2017. As quebras ocorrem em 17/07/2014; 16/03/2015; 28/12/2015 e 04/10/2016.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme os resultados apresentados na Tabela 2, é perceptível que o modelo linear relacionando o IBOVESPA com as variáveis Volume, Câmbio e Volatilidade foi pouco explicativo, uma vez que seu R^2 Ajustado só explica a variável dependente em 9,1%, e seu RMSE, representando o desvio-padrão, foi de 10,2%. No modelo, apenas as variáveis Câmbio e Volatilidade foram significativas, com probabilidades inferiores a 0,01 e betas pequenos (-0,035 e -0,080).

Quanto ao modelo com quebras estruturais, todas as cinco regressões analisadas apresentaram um R^2 ajustado superior a 59%, explicando de maneira mais eficiente a variável dependente, e os valores para o RMSE variaram entre 2,5% e 3,9%, tendo desvios bem menores do que o modelo linear. Dessa maneira, percebe-se que o modelo de quebras estruturais é mais eficiente do que o linear, pois explica melhor a influência das variáveis nos períodos determinados, já que elas mudam constantemente, sendo afetadas facilmente por mudanças no cenário político e financeiro.

A respeito das quebras ocorridas no período analisado, foram diagnosticadas quatro quebras, nas datas de 17 de julho de 2014, 16 de março de 2015, 28 de dezembro de 2015 e 4 de outubro de 2016. A primeira quebra obteve um R^2 ajustado de 59,8%, sendo as três variáveis independentes significativas à $p < 0,01$. Câmbio foi a variável de maior impacto na variável dependente (beta de -0,590), mostrando que, quando o Câmbio cresce em uma unidade, o IBOVESPA decresce em -0,590. Ocorrida em 17 de julho de 2014, a quebra se deu entre a 5ª e a 6ª fase da Operação Lava Jato, período em que foi divulgado o envolvimento da Petrobras no esquema de desvio de dinheiro. Conforme Azevedo (2015), esse acontecimento trouxe de volta a CPI da Petrobras, que já investigava casos de corrupção dentro da empresa.

A segunda quebra alcançou um R^2 ajustado de 69,8%, onde apenas as variáveis

Câmbio e Volatilidade foram significativas (prob. $<0,01$), sendo a primeira novamente a de maior impacto (beta de $-0,450$). A data da quebra coincide com o início da 10ª fase da Operação, ao ocorrer no dia 16 de março de 2015, onde foi preso o ex-diretor de Serviços da Petrobras, Renato Duque, pois o Ministério Público descobriu que o Duque permaneceu “lavando dinheiro” mesmo após a deflagração da Operação Lava-Jato (BOMFIM, 2015). Além disso, a quebra ocorrida no período pode ter ocorrido devido a uma antecipação à 11ª fase da Operação, ocorrida em abril, onde André Vargas foi preso por ter cometido tráfico de influência no Ministério da Saúde a favor da empresa do doleiro Alberto Youssef (SKODOWSKI, 2015).

A terceira quebra estrutural obteve R^2 ajustado de 85,8%, sendo o Câmbio a única variável significativa, com probabilidade inferior a 0,01 e beta de $-0,367$. Esta quebra mostra a grande influência do Câmbio no IBOVESPA, uma vez que a variável sozinha por si só já explica a variável dependente em mais de 80%. A quebra ocorreu entre a 21ª e a 22ª fase da Operação, em 28 de dezembro de 2015, podendo mostrar uma reação do mercado aos acontecimentos de dezembro, como o depoimento prestado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no papel de informante e não de investigado, e à quebra de sigilo bancário do então presidente do Senado, Renan Calheiros, suspeito de receber propina e estar envolvido em fraudes na contratação de serviços (PEREIRA; CARVALHO, 2015). Percebe-se, ainda, através da Figura 1, que a terceira quebra estrutural antecipou uma mudança no comportamento do IBOVESPA, que chegou a seu nível mínimo. De maneira inversa, o Dólar chegou à sua cotação máxima de R\$ 4,16, sendo que a média no período foi de R\$ 2,90.

Na quarta quebra estrutural, o R^2 Ajustado foi de 90,8%, sendo a que mais explica a variável dependente. As três variáveis foram significativas, tendo Volume e Volatilidade valores inferiores à 0,05, e Câmbio à 0,01. Neste modelo, a variável Câmbio alcançou seu maior beta ($-0,760$). Essa quebra aconteceu entre a 35ª e a 36ª fase da Operação, no dia 04 de outubro de 2016, marcando a recuperação do crescimento do IBOVESPA e a queda da taxa de Câmbio, e tendo previsto a prisão preventiva de Eduardo Cunha, ex-presidente da Câmara, que ocorreu em 19 de outubro de 2016, acusado de receber propinas e realizar lavagem de dinheiro (DIONÍSIO et al., 2016).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a atual situação de crise política no Brasil, tendo como marco a deflagração da Operação Lava Jato em março de 2014, o presente estudo buscou verificar se a Operação influenciou a relação entre o mercado de capitais brasileiro e a taxa de Câmbio. Para tanto, analisou-se dados diários do IBOVESPA e da cotação do dólar americano, tendo como período março de 2013, data um ano anterior à divulgação da Operação, a maio de 2017, utilizando-se análise de regressão linear e testes de quebras

estruturais.

Os testes de quebras estruturais mostraram que, apesar de se esperar que a divulgação das informações causasse um “primeiro impacto” no mercado brasileiro, só foram ocorrer quebras após quatro meses da primeira fase da Operação. A respeito dos resultados para as duas principais variáveis estudadas, o IBOVESPA e a taxa de Câmbio, observou-se que a Operação Lava-Jato afetou cada uma delas de forma individual, causando quedas e aumentos, apesar das reações não ocorrerem imediatamente após à divulgação de novas informações ao público.

Quando estudado o impacto da Operação no relacionamento entre essas variáveis, foi perceptível que a relação se manteve a mesma de antes da deflagração, seguindo os resultados alcançados por Rossi (2012), onde uma variável segue praticamente a imagem espelho da outra: enquanto o mercado de capitais, representado pelo IBOVESPA, cresce, a taxa de Câmbio cai, e vice-versa, o que é mostrado nos resultados pelos betas negativos encontrados nas quebras estruturais.

Como dificuldades encontradas no estudo, destaca-se a dificuldade de conseguir relacionar as notícias referentes à Operação com as diferentes quebras estruturais encontradas, visto que o comportamento dos dados e as quebras podem, de certa forma, reagir antecipadamente ou de maneira tardia aos diferentes acontecimentos. Como sugestões para trabalhos futuros, tem-se a possibilidade de aumentar o período estudado, abrangendo as fases seguintes da Operação.

REFERÊNCIAS

ABARCA, D.; CASTRO, F. de; SPOTORNO, K. Efeito Lava Jato faz dólar cair a R\$ 3,76, na menor cotação do ano. **O Estado de S. Paulo**. 2016. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/mercados,dolar-tem-forte-queda-com-noticias-sobre-lula-como-alvo-da-pf,10000019500>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

AGGARWAL, R. Exchange Rates and Stock Prices: a study of the US capital markets under floating exchange rates. **Akron Business Economics Review**, v. 12, p. 7-12, 1981.

ALI, G. EGARCH, GJR-GARCH, TGARCH, AVGARCH, NGARCH, IGARCH and APARCH Models for Pathogens at Marine Recreational Sites. **Journal of Statistical and Econometric Methods**, v. 2, n. 3, p. 57-73, 2013.

AZEVEDO, R. Como Dilma ajudou a impedir que se investigasse a Petrobras e concorreu para o naufrágio da empresa. **Veja**. 2015. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/geral/como-dilma-ajudou-a-impedir-que-se-investigasse-a-petrobras-e-concorreu-para-o-naufragio-da-empresa-pior-ignorou-crimes-reais-e-apontou-os-que-nao-existiam-ou-o-video-da-impostura/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Taxas de Câmbio**. 2017. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/taxas/port/ptaxnpeq.asp?id=txcotacao>> Acesso em: 05 jul. 2017.

BM&F/BOVESPA. **Índice Bovespa (IBOVESPA)**. 2017. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-amplos/indice-bovespa-ibovespa.htm>. Acesso em: 20 jun. 2017.

BOMFIM, C. Ex-diretor de Serviços da Petrobras Renato Duque volta a ser preso. **G1 Política**. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/2015/03/ex-diretor-de-servicos-da-petrobras-renato-duque-volta-ser-preso.html>> Acesso em: 03 jul. 2017.

BOMFIM, R. O impacto na Bolsa de cada fase da Lava Jato resumido em uma imagem; confira. **Infomoney**. 2016. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/negocios/o-impacto-na-bolsa-de-cada-fase-da-lava-jato-resumido-em-uma-imagem-confira/>>. Acesso em: 25 out. 2016.

DICKEY, D. A.; FULLER, W. A. Distribution of the Estimators for Autoregressive Time Series with a Unit Root. **Journal of the American Statistical Association**, v. 74, p. 427-431, 1979.

DIONÍSIO, B. et al. **Eduardo Cunha é preso em Brasília por decisão de Sérgio Moro**. G1. 2016. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2016/10/juiz-federal-sergio-moro-determina-prisao-de-eduardo-cunha.html>>. Acesso em: 26 out. 2016.

ELLIOTT, G., ROTHENBERG, T. J.; STOCK, J. H. Efficient Tests for an Autoregressive Unit Root. **Econometrica**, v. 64, n. 4, p. 813-836, 1996.

FAMA, E. F. Efficient Capital Markets: A Review of Theory and Empirical Work. **The Journal of Finance**, v. 25, n. 2, p. 383-417, 1970.

FÁVERO, B. et al. Polícia Federal faz operação na casa do ex-presidente Lula, na Grande SP. **Folha de São Paulo**. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2016/03/1746231-policia-federal-faz-operacao-na-casa-do-ex-presidente-lula-na-grande-sp.shtml>>. Acesso em: 26 out. 2016.

G1. **TF libera conteúdo da delação dos donos da JBS**; veja principais pontos. 2017. Disponível em: <<http://g1.globo.com/politica/noticia/stf-libera-conteudo-da-delacao-dos-donos-da-jbs.ghtml>> Acesso em: 03 jul. 2017.

GLOSTEN, L. R.; JAGANNATHAN, R.; RUNKLE, D. On the Relation between the Expected Value and the Volatility of the Nominal Excess Return on Stocks. **The Journal of Finance**, v. 48, n. 5, p. 1779-1801, 1993.

GRANGER, C. W. J.; HUANG, B.; YANG, C. A Bivariate Causality Between Stock Prices and Exchange Rates: evidence from the recent Asian flu. **Quarterly Review of Economics and Finance**, v. 40, p. 337-354, 2000.

KWIATKOWSKI, D., et al. Testing the Null Hypothesis of Stationarity Against the Alternative of a Unit Root. **Journal of Econometrics**, v. 54, p. 159-178, 1992.

LEITE, J. **Investigação na Petrobras transforma ações brasileiras nas mais instáveis do mundo**. Uol Economia. 2014. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/noticias/bloomberg/2014/12/30/investigacao-na-petrobras-transforma-acoes-brasileiras-nas-mais-volateis-do-mundo.htm>>. Acesso em: 21 out. 2016.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL (MPF). **Entenda o Caso**. 2016. Disponível em: <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>> Acesso em: 22 out. 2016.

OTOBONI, J.; FREIRE, D. Relembre todas as 79 fases da operação Lava Jato, que chegou ao fim. CNN Brasil, 07 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/2020/03/07/seis-anos-da-lava-jato-relembre-todas-as-fases-da-operacao>>. Acesso em: 16 jun. 2021.

PADULA, A. J. A. **Análise da Corrupção e Impactos no Mercado de Capitais**. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

PEREIRA, M. CARVALHO, J. de. Sigilo bancário e fiscal de Renan Calheiros é quebrado. **O Globo**. 2015. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/sigilo-bancario-fiscal-de-renan-calheiros-quebrado-18335459>> Acesso em: 03 jul. 2017.

ROSSI, J. W. O Ibovespa e o Câmbio nos Dez Anos de Taxa Flutuante. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 169-181, 2012.

SARDENBERG, C. A. **Fator Joesley**. O Globo. 2017. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/opiniaofator-joesley-21420113>> Acesso em: 20 jun. 2017.

SKODOWSKI, T. **Nova fase da Lava-Jato chega ao Ministério da Saúde e à Caixa Econômica Federal**. O Globo. 2015. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/nova-fase-da-lava-jato-chega-ao-ministerio-da-saude-a-caixa-economica-federal-15832862>>. Acesso em: 26 out. 2016.

TABAK, B. M. The Dynamic Relationship between Stock Prices and Exchange Rates: evidence from Brazil. **Working Paper Series**, Banco Central do Brasil, v. 124, p. 1-37, 2006.

UOL ECONOMIA. **Bovespa cai 2,9% em 2014, 2º ano de queda; Petrobras perde mais de 40%**. 2014. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/cotacoes/noticias/redacao/2014/12/30/bovespa-cai-29-em-2014-2-ano-de-queda-petrobras-perde-mais-de-40.htm>>. Acesso em: 21 out. 2016.

UOL ECONOMIA. **Bolsas de Valores**. 2017. Disponível em: <<https://economia.uol.com.br/cotacoes/bolsas/bvsp-bovespa/>> Acesso em: 20 mai. 2017.

ZEILEIS, A.; et al. Monitoring structural changes in dynamic econometric models. **Journal of Applied Econometrics**, n. 20, p. 99-121, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação social 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97

Ações afirmativas 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211

Administração 18, 19, 22, 27, 31, 75, 86, 98, 99, 100, 104, 130, 131, 145, 180, 200, 201, 202, 203, 204, 207, 228, 235, 236, 238, 249, 266

Adolescência 212, 213, 215, 221, 223, 224

Adolescente(s) 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Alunos com deficiência 226, 228, 229, 232, 234

Ambiente organizacional 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27

B

Bacia de Campos 134, 138, 139, 141

Brasil 20, 21, 27, 28, 31, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 76, 77, 79, 83, 84, 86, 88, 90, 94, 101, 102, 103, 104, 130, 131, 146, 147, 149, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 194, 197, 198, 199, 200, 203, 209, 210, 211, 213, 216, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 234, 238, 247, 249, 250, 254, 258, 259, 264

C

CODEM 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Conhecimento 19, 20, 21, 79, 112, 148, 150, 151, 162, 163, 164, 165, 169, 201, 230, 240, 243, 245, 252

Consultoria 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 103, 169

Cooperativas 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 137, 258, 263, 266

Custos 134, 135, 215, 236, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 249, 250, 251, 255, 256, 257, 262, 263

D

Desenvolvimento 1, 17, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 41, 42, 75, 77, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 104, 107, 113, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 197, 201, 207, 209, 213, 215, 228, 230, 233, 234, 239, 241, 247, 266

Desigualdade social 196, 197, 198, 208, 209, 210

E

Educação empreendedora 163

Empreendedorismo 152, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169

Empresa de *facilities* 226, 230, 231, 234

Empresa Júnior 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Ensino 134, 149, 164, 165, 169, 180, 200, 205, 207, 208, 209, 218, 219, 220, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 233

Escola 197, 201, 204, 205, 207, 209, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 231, 232, 233, 266

F

Fronteira 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 98, 131

Fundo público 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42

G

Gestão 19, 21, 22, 27, 43, 89, 96, 100, 101, 104, 134, 136, 137, 163, 165, 169, 170, 180, 201, 204, 208, 226, 229, 231, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 266

H

Hospital 236, 237, 240, 241, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 257, 259, 263, 265

I

IBOVESPA 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

Inclusão social 162, 197, 199, 226, 229, 234

Inovação 95, 96, 148, 150, 151, 152, 155, 159, 166, 180, 226, 229, 266

L

Local 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 89, 94, 99, 113, 120, 134, 137, 138, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 162, 179, 184, 185, 202, 203, 204, 208, 226, 227, 249

M

Médico 190, 203, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 262, 263, 264

MEI 148, 149, 150, 153, 158, 160, 161, 162

Mercado 18, 19, 20, 22, 25, 29, 32, 46, 48, 49, 57, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 86, 89, 148, 149, 155, 156, 165, 166, 167, 168, 169, 197, 210, 227, 250, 253, 256, 264

Minas Gerais 42, 134, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 222, 226, 228, 229

Motivação 17, 18, 23, 24, 25, 26, 89, 160, 227

Municípios 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 88, 97, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 128, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146

N

Norte Fluminense 134, 138, 139, 140, 141, 145, 147

O

Operação Lava Jato 75, 76, 78, 79, 82, 83

Orçamento 31, 32, 104, 109, 135, 143, 145, 146, 250, 256

Organização 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 102, 103, 138, 150, 151, 152, 154, 206, 212, 220, 238, 246, 251, 258, 259, 264

P

Paciente 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 263

Pagamento 79, 103, 106, 139, 140, 144, 145, 249, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265

Paraná 89

Petróleo 78, 134, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147

Políticas públicas 31, 33, 40, 41, 88, 95, 97, 98, 104, 134, 135, 136, 138, 146, 147, 150, 154, 180, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 214, 222, 228, 229, 253, 266

Políticas sociais 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 134, 135, 139

Processos 17, 18, 19, 21, 22, 23, 26, 29, 31, 35, 89, 112, 155, 156, 162, 169, 198, 204, 205, 209, 212, 213, 236, 240, 242, 243, 247, 251

Q

Qualidade 22, 25, 32, 45, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 114, 137, 151, 165, 167, 204, 207, 212, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 243, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264

R

Rastreabilidade 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Rede 78, 148, 150, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 162, 166, 169, 197, 200, 210, 216, 226, 228, 229, 231, 233

Remuneração 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Rendas petrolíferas 135, 141, 142, 143, 144, 145, 146

Rio Grande do Sul 28, 29, 30, 34, 41, 42, 75, 131

Royalties 57, 134, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146

S

Saúde 28, 29, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 78, 83, 86, 88, 92, 95, 101, 102, 103, 105, 110, 113,

116, 127, 131, 132, 133, 144, 197, 213, 214, 220, 222, 223, 224, 228, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265

Sociedade 1, 29, 31, 33, 41, 42, 44, 76, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 104, 108, 131, 136, 137, 148, 150, 164, 165, 166, 169, 198, 200, 209, 210, 222, 227, 228, 229, 234, 266

T

Taxa de câmbio 75

U

Universidade 17, 28, 75, 86, 87, 99, 130, 134, 164, 169, 196, 210, 211, 212, 216, 223, 224, 226, 249, 259, 266

V

Violência 134, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

AD MI NIS TRA ÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2021

ADMINISTRAÇÃO:

2

Estudos organizacionais e sociedade

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2021